

**HORROR NO ORIENTE MÉDIO**

# Tensão aumenta no 9º dia do conflito

ISRAEL PROMETE OFENSIVA A QUALQUER MOMENTO, HAMAS E HEZBOLLAH SEGUEM COM ATAQUES

» PRISCILA CRISPI  
» RENATA GIRALDI  
especial para o **Correio**

O domingo foi marcado por forte apreensão em um dos dias mais tensos dos nove dias de guerra diante da ofensiva das Forças Armadas israelenses e dos ataques dos grupos radicais islâmicos Hamas e Hezbollah. A incerteza predominou com o aumento do número de mortos, feridos e reféns. São 2.600 mortos, um milhão de deslocados e mais 155 reféns sob poder do Hamas.

Pelo menos 300 mil reservistas das Forças Armadas de Israel foram convocados, além dos voluntários e mais outros que serão chamados, mas o governo não revela o contingente. O Exército elevou o reforço nas áreas próximas à Faixa de Gaza (ontem), em preparação para uma invasão do território palestino.

Em um comunicado, o Hezbollah reivindicou um novo

ataque no norte de Israel, afirmando ter “matado e ferido vários soldados inimigos” e destruído três veículos militares. O Hamas, por sua vez, informa ter combatentes no Líbano, de onde foram disparados foguetes em direção ao norte de Israel.

A violência ultrapassou as fronteiras e foi parar em Chicago, nos Estados Unidos. Joseph Czuba foi detido após esfaquear 26 vezes até a morte Wade Al-Fayoume, 6 anos, e ferir gravemente uma mulher porque ambos eram de origem palestina.

## Reações

Em comunicado oficial, a União Europeia rechaçou os ataques dos grupos radicais islâmicos, citou o Hamas e lamentou as mortes, chamadas de “brutais e indiscriminadas”. A organização pediu pela libertação imediata dos reféns. “Apelamos ao Hamas para que liberte imediatamente todos os reféns, sem qualquer



Israel reforça as tropas na fronteira com a Faixa de Gaza para ofensiva a qualquer momento

condição prévia”, diz o texto.

A União Europeia ressaltou a importância da manutenção do esquema de ajuda humanitária

nos territórios palestinos e colocou-se à disposição. “Reiteramos a importância de garantir a proteção de todos os civis em

todos os momentos, em conformidade com o Direito Internacional Humanitário”, informa o comunicado.

Em uma entrevista ao canal catariano Al-Jazeera, o chanceler iraniano, Husein Amir-Abdollahian, alertou sobre uma possível expansão do conflito: “Se os ataques do regime sionista contra a população indefesa de Gaza continuarem, ninguém pode garantir o controle da situação”.

## Com a palavra, o Papa

O Papa Francisco dedicou ontem a celebração do Angelus à guerra. Ele sugeriu que o dia 17 seja destinado a orações e jejum pelo fim dos conflitos, em favor da paz e pelas vítimas. O Santo Padre foi categórico: “As guerras são sempre uma derrota”. Visivelmente entristecido, ele ressaltou: “A oração é uma força mansa e santa para se opor à força diabólica do ódio, do terrorismo e da guerra”.

Segundo Francisco, é preciso ter piedade principalmente das crianças, dos idosos, das grávidas e dos doentes, assim como dos reféns: “É preciso garantir corredores humanitários e ajudar toda a população”, apelou ele. “Irmãos e irmãs, muitos já morreram. Por favor, não deixem que mais sangue inocente seja derramado, nem na Terra Santa, nem na Ucrânia, nem em nenhum outro lugar. Basta.”



Palestinos, no sul de Israel, buscam por sobreviventes sob os escombros após bombardeio

## Palestinos entregues à própria sorte

Mais de 600 mil palestinos que vivem na região de Gaza foram realocados para o sul, sob forte pressão para que deixem o local. Com os hospitais superlotados, crianças, idosos, gestantes e pacientes em estado grave são os que mais sofrem em decorrência do desabastecimento de água, comida, combustível e energia.

A Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (UNRWA) confirma 2.670 mortos e 9.600 feridos. Há, ainda, dificuldades das forças humanitárias em

prestar socorro e apoio para as pessoas que estão na região.

O presidente da Autoridade Palestina, Mahmoud Abbas, reiterou que as ações e políticas do grupo terrorista Hamas não representam o povo palestino, segundo a agência de notícias oficial Wafa. Em conversa com o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, Abbas disse que apenas a Organização para a Libertação da Palestina (OLP) representa de forma legítima o povo palestino.

Por tradição, as famílias palestinas são numerosas, formadas por

muitas crianças com menos de 15 anos. A estimativa é que mais de 700 crianças e adolescentes morreram em decorrência dos ataques. De acordo com a Defesa Civil da Palestina, há mais de mil desaparecidos sob os escombros em Gaza.

O esforço, segundo a Defesa Civil palestina, é retirar pessoas vivas de baixo dos escombros. Por questões sanitárias, as autoridades de saúde armazenam os corpos em caminhões refrigerados porque há receio no transporte até os hospitais e cemitérios, uma vez que começa a faltar espaço para os cadáveres.

## Israelense relata a dor de quem vive na guerra

Há nove dias, a israelense Osnat Meiri, moradora de Tel Aviv, vive sob apreensão: aguarda informações dos quatro parentes feitos reféns, chora a morte de um primo assassinado por terroristas e se vê às voltas com os filhos pequenos e cuidando da família. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, ela alternou momentos de lucidez e emoção extrema.

“Estamos num estado de limbo. Você tem que cozinhar para as crianças, cuidar delas, manter a sanidade mental e ser forte em meio a uma situação impossível de incerteza sobre quem morreu, se estão em sofrimento e onde estão agora”, desabafa Osnat.

Como quem reflete, a israelense se emociona: “Feche os olhos e imagine essa situação. Enquanto isso, todo o país está em guerra. Se cortarem o abastecimento de água à Faixa de Gaza, meus familiares também poderão não ter nada para beber. É o nono dia de incerteza”.

Osnat conta que os tios idosos Avraham e Ruthy, 78 anos, a prima Keren, 54, e o filho Ohad, 9, moradores do kibutz Nir Oz, no sul de Israel, foram feitos reféns no último dia 7. Desde então, não há informações sobre eles. O primo Roei Munder, filho dos tios sequestrados, foi morto durante o ataque.

“Sabemos que ele (Roei) foi assassinado porque um dos sobreviventes do massacre nos contou que



Avraham, Ruthy Munder e o neto Ohad, são reféns do Hamas

viu seu corpo no kibutz”, diz Osnat. “Havia 400 residentes no kibutz, dos quais pelo menos um quarto foi sequestrado ou assassinado”, acrescenta ela, referindo-se aos kibutz, que são comunidades agrícolas tradicionalmente religiosas.

Em estado de choque, Osnat diz que tem dificuldades de acreditar no que ela e os israelenses vivem. “Imagine que você mora em uma vila tranquila e, em uma manhã de sábado, o sol está brilhando, você está vivendo sua vida simples, e, de repente, pessoas invadem sua casa da maneira mais horrível possível”, conta ela, como quem contém o choro.

Segundo Osnat, o kibutz Nir

Oz era formado por trabalhadores agrícolas e que defendem a paz. Ela está provisoriamente em Tel Aviv porque teve a casa onde mora atingida por um míssil, nos arredores de Jerusalém.

“Meus filhos e eu corremos para o abrigo fora de casa e quando entramos houve uma grande explosão, o abrigo tremeu e as luzes se apagaram. Quando voltamos para casa, as janelas estavam quebradas. Então, na verdade, agora eu também não tenho uma casa para onde voltar”, relembra. “No Estado de Israel, a vida é sagrada, somos um povo de paz. Mas o Hamas só quer matar, só está interessado na terra, não nas vidas”, defende. (PC)

## ELEIÇÃO

### Noboa é apontado como vitorioso no Equador

De 13,4 milhões, 82,34% dos eleitores do Equador foram às urnas ontem para escolher o novo presidente da República. As primeiras apurações indicam o favorito do centro-esquerda Daniel Noboa, da Ação Democrática Nacional, na disputa com a candidata de centro-esquerda Luiza González, da coligação Revolução Cidadã. O mandato vai apenas até o início de 2025, quando ocorrerá nova eleição.

A eleição no Equador foi

antecipada porque o presidente Guillermo Lasso temia ser cassado por suspeita de corrupção. A votação ocorreu em meio a tentativas de fraudes, como a de um eleitor que foi flagrado com 14 cédulas falsas, e policiamento intenso.

No Equador, a eleição foi marcada por momentos de violência, depois do assassinato do candidato Fernando Villavicencio, em agosto, antes do primeiro turno. O futuro presidente terá que enfrentar os cartéis do narcotráfico,

a insegurança interna e uma economia em crise.

Noboa, 35 anos, filho do ex-presidente e empresário Álvaro Noboa, representa a ala mais conservadora e, uma vez eleito, será o presidente mais novo. Luiza González, 45 anos, foi a primeira mulher no Equador com chances de chegar ao poder no país e contou com apoio do ex-presidente Rafael Correa, exilado na Bélgica. Os dois candidatos usaram colete à prova de bala ao votar.



Daniel Noboa, certo da vitória para mandato tampão

## TERROR NO ORIENTE MÉDIO

### Cineasta Mehrjui e a mulher são encontrados mortos

O cineasta Dariush Mehrjui, precursor do cinema novo do Irã, e a mulher, Vahideh Mohammadifar, foram encontrados mortos em casa na cidade de Zibadasht, próxima a Teerã. Havia sinais de violência e ambos foram esfaqueados. A investigação do caso está em curso. Nos últimos dias, a mulher do cineasta afirmou que

recebeu ameaças após a casa em que viviam ser roubada. Mehrjui, 83 anos, dirigiu filmes emblemáticos, como *A Vaca*, *Mr Gullible* (1970), *The Cycle* (1977), *The Tenants* (1987), *Hamoun* (1990), *Sara* (1993), *Pari* (1995) e *Leila* (1997). Em nota, o Ministério da Cultura e Orientação Islâmica do Irã lamentou as mortes.